

Relação das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco no período de fevereiro/2006 a fevereiro/2007

CARVALHO, Rosana Maria. *Ernesto Leme na reitoria da Universidade de São Paulo: uma análise preliminar de gestão*. 2006. 101 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2006. Orientadora: Maria Gabriela Silva Martins da Cunha Marinho.

Este trabalho está inserido no campo da história da educação e pretende lançar um olhar crítico sobre a gestão de Ernesto Leme frente à reitoria da Universidade de São Paulo (1951-1953). A pesquisa apóia-se em uma análise preliminar de alguns documentos do acervo do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação (CDAPH), pertencentes ao Fundo Ernesto Leme, hoje sob guarda da Universidade São Francisco, câmpus Bragança. A relevância desta pesquisa dá-se em função de ser esta documentação uma fonte ainda pouco explorada, dentro dos estudos que têm como objeto a própria história universitária brasileira. A questão a ser respondida nesta investigação está relacionada ao mandato de Leme na reitoria da Universidade de São Paulo (USP), ou seja, “Por que Leme, sendo um egresso do Partido Democrático, de clara formação liberal, ao assumir a reitoria dessa instituição, atua de modo a demonstrar uma postura conservadora e arcaica?” A partir deste problema, foi feita uma análise da conjuntura histórica que envolve a atuação política de Ernesto Leme e a criação da USP, verificando os principais acontecimentos que vieram a influir nos desdobramentos históricos da gestão em estudo, análise esta essencial para elucidar os conflitos da gestão Ernesto Leme com setores da imprensa e do movimento estudantil, em que se procura destacar a oposição entre a proposta “democrática” da criação de uma cidade universitária e o clima de censura e perseguição política instaurado pelo reitor nesse período.

Palavras-chave: Ernesto Leme; História universitária; Universidade de São Paulo.

FILÓCOMO, Daniela. *A gênese da educação especial: a contribuição dos parques infantis da cidade de São Paulo (1947-1957)*. 2006. 96 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2006. Orientador: Moysés Kuhlmann Júnior.

Ao estudar a presença de crianças com necessidades educacionais especiais nos parques infantis de São Paulo no período entre 1947 e 1957, alguns questionamentos foram respondidos, enquanto alguns outros surgiram. Pela análise do Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, referente ao recorte temporal estudado, pude constatar as influências sofridas por esta Instituição em vários fatores, tais como: o direito à educação a todos os cidadãos, o discurso médico e da psicologia com seus métodos classificatórios, as baixas condições de oferta da saúde à população, e as condições de higiene, saneamento básico e moradia inadequadas, resultando em um alto índice de desnutrição e doenças, fazendo dos parques infantis, espaço tido como extra-escolar, um importante ponto de apoio para a população. O parque infantil atendia crianças entre 3 e 12 anos, por meio de um programa com características assistencial-pedagógicas, pautado em sua tríplice função: educar, recrear e assistir. A população acolhida por esta Instituição era, em sua maioria, de um grupo social desfavorecido e, se não a totalidade, grande parte filhos de imigrantes e/ou operários. Em meio a esses parqueanos, segundo indícios, conviviam também crianças tidas como problema: os deficientes físicos, auditivos, visuais, com problemas de comportamento e de adaptação, que constituem meu principal objeto de estudo. Ao que parece então, os parques infantis, apesar de toda a influência política visando moldar o novo homem brasileiro, formar trabalhadores fortes e preparados para o aumento da produção, foram espaço de acesso e permanência democrático, acolhendo um grupo social até então relegado ao analfabetismo e, mais especificamente, relacionado aos alunos problema, relegados às instituições especializadas (os que tinham recursos para isso) e afastados de um convívio social. Então, os parques infantis eram considerados também como um local ideal para a permanência das crianças tidas como anormais, desde que tivessem o amparo de instituições especializadas.

Palavras-chave: Educação especial; Deficiente; Parque infantil.

FURGERI, Maria Antonia de Lima Ribeiro. *A educação das classes populares no litoral norte paulista: Caraguatatuba (1920-1940)*. 2006. 118 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2006. Orientadora: Maria Angela Borges Salvadori.

Esta pesquisa analisa o descompasso entre a realidade de algumas escolas do meio rural no litoral norte paulista e os discursos oficiais a respeito da expansão quantitativa e qualitativa da escolarização no estado de São Paulo durante as décadas de 1920, 1930 e 1940. Para tanto, construiu-se um conjunto documental heterogêneo – composto por documentos de origem legislativa, artigos das revistas *Educação* e *Ensino*, anuários de ensino, relatórios, mensagens ministeriais, materiais administrativos e didático-pedagógicos, entre outros – a partir do qual foi possível compreender o cotidiano de três escolas rurais da cidade de Caraguatatuba, marcado por uma intensa precariedade de recursos materiais e instabilidade dos docentes. Nesse sentido, este trabalho pretende aliar-se a outros que rediscutem os significados historicamente atribuídos à difusão das idéias escolanovistas no Brasil e ao *Manifesto dos pioneiros* de 1932.

Palavras-chave: Mudanças educacionais; Escola nova; Educação rural.

GARCIA, Elenira Martins Sanches. *A educação do homem do campo (1920-1940)*. 2006. 181 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2006. Orientadora: Maria Angela Borges Salvadori.

Entre os anos 1920 e 1940, em virtude das transformações que ocorreram no Brasil, mais especificamente a industrialização e a urbanização, consolidou-se uma oposição entre rural e urbano que, quer na visão romântica do campo como lugar do bucólico quer na visão oposta que o considera sinônimo do atraso e da doença, fez emergir uma série de propostas específicas para a educação rural. Entre essas propostas, destacam-se aquelas que, a partir de uma visão depreciativa do mundo rural e dos seus habitantes, transformam o homem do campo, particularmente a criança e o jovem em idade escolar, em objeto de um processo “civilizatório” cujos pilares básicos são a disciplina, a higiene e o trabalho. Este trabalho tem por objetivo discutir alguns dos significados sociais historicamente atribuídos ao campo e aos seus habitantes, bem como analisar as propostas educacionais que foram concebidas e/ou implantadas para essa população entre os anos de 1920-1940. A pesquisa está centrada mais particularmente na educação elementar das crianças e adolescentes do interior paulista. Visando à reconstrução das representações sociais instituídas a respeito do homem do campo e à análise de como essas representações influenciaram e/ou foram influenciadas pelas propostas de educação daquela época, parte-se de documentos de natureza literária, musical e iconográfica. Para as questões específicas da educação, são analisados documentos de escrituração de escolas rurais de Joanópolis, revistas de educação e anuários de ensino publicados pelo Departamento de Educação do estado de São Paulo nas décadas 1920-1940, além de alguns materiais didático-pedagógicos produzidos naquele período especificamente para a educação das populações rurais.

Palavras-chave: Educação rural; História da educação; Camponês.

SANNINI, Maria Lúcia Motta Runha. *A escola de especialistas de aeronáutica em Guaratinguetá: uma abordagem histórica (1950-1955)*. 2006. 131 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2006. Orientadora: Maria Gabriela Silva Martins da Cunha Marinho.

A Escola de Especialistas de Aeronáutica, em Guaratinguetá, é uma instituição de ensino de especialistas militar, considerada a mais importante da América Latina. Nascida da fusão da Escola de Especialistas de Aeronáutica do Galeão, no Rio de Janeiro, com a Escola Técnica de Aviação de São Paulo, veio para Guaratinguetá após embate político municipal, estadual e federal, uma vez que muitos estados interessavam-se por esta oferta da Aeronáutica. Ao contrário de outros municípios, a elite rural guaratinguetaense não apoiava a presença militar na cidade. A EEAR, assim chamada, posicionou-se como uma resposta moderna à velha doutrina elitista de então, baseada no tripé: autoridade, dominação e punição, premida a ocupar o recinto da então Escola Agrícola “Paulo de Lima Corrêa”, em Guaratinguetá, escola esta mantida pelo governo do estado de São Paulo, que mais parecia um “cabide de empregos”, com número elevado de funcionários para número pequeno de alunos. Após longa caminhada de discussões, finalmente foi aceito pelo Ministério da Aeronáutica que Guaratinguetá seria o lugar ideal para esta mudança. Com a aviação em expansão, bem como em relação à demanda continuada por novos processos

operacionais requeridos na Segunda Guerra Mundial, arbitrou um rígido axioma: evoluir em todos os sentidos ou perder o “bonde histórico” do progresso? Diante dessa equação, foi dado o ponto de partida para a aeronáutica: progresso tecnológico. Nesta pesquisa, busca-se compreender alguns aspectos importantes da instituição: políticos, contratos norte-americanos, cotidiano dos alunos e estrutura educacional.

Palavras-chave: Educação militar; Educação profissional; Cooperação norte-americana.

TOGNETTI, Valdirene Aparecida. *A constituição da pesquisa científica em química na Universidade de São Paulo: uma análise preliminar*. 2006. 201 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2006. Orientadora: Maria Gabriela Silva Martins da Cunha Marinho.

A presente dissertação analisa a constituição da pesquisa universitária na Universidade de São Paulo (USP), em especial a experiência em torno da química, entre as décadas de 1940 e 1950. O objetivo desta pesquisa é investigar como esse processo ocorreu no interior da Universidade de São Paulo nas duas décadas subseqüentes à sua criação em 1934. Ao trabalhar com as referências teóricas sobre a USP e a formação da comunidade científica, analisei as transformações sociais que permitiram amadurecer as relações entre ciência e sociedade e a institucionalização da pesquisa universitária no Brasil. A pesquisa se desenvolveu a partir de uma revisão bibliográfica da literatura sobre a institucionalização da pesquisa universitária no Brasil e referências que permitiram compreender esse processo em universidades e institutos internacionais. Procurei identificar outras experiências locais relacionadas à pesquisa em química no Brasil, no século XIX e no início do século XX, além de fazer um levantamento sobre as fontes de financiamento à pesquisa na Universidade de São Paulo, nas décadas de 1940 e 1950. Na bibliografia analisada, identifiquei documentos que relatam a vida institucional da USP, as publicações em revistas e a presença do financiamento da Fundação Rockefeller e dos Fundos Universitários de Pesquisas. Pelos documentos analisados, verifiquei a atuação dos químicos formados pela USP em institutos de pesquisas, no magistério e nas indústrias, o financiamento da pesquisa e a concessão de bolsas de estudos pela Fundação Rockefeller e pelo Fundo Universitário de Pesquisas.

Palavras-chave: História da pesquisa em química; Fundação Rockefeller; USP.

VIEIRA, Márcia Aparecida de Lima. *Mulheres na medicina: construindo espaços na São Paulo do início do século XX*. 2006. 102 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2006. Orientadora: Maria Gabriela Silva Martins da Cunha Marinho.

Esta pesquisa analisou a participação das mulheres no ensino médico e suas possibilidades, perspectivas e expectativas de inserção no mundo da ciência. Buscou compreender as relações que se constituíram no ambiente cultural e científico de São Paulo com base em uma análise de gênero que ressaltou o papel que essas mulheres ocuparam dentro de uma sociedade em transformação onde novos hábitos e costumes se implementaram. O levantamento foi realizado a partir de duas instituições de ensino médico de São Paulo no início do século XX: a Universidade Livre de São Paulo e a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Palavras-chave: Mulheres e ensino médico; Ensino superior em São Paulo.

2007

ANDRADE, Débora de Oliveira. *Produção/mobilização de conceitos na perspectiva da resolução de problemas em matemática*. 2007. 176 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientadora: Regina Célia Grando.

A presente pesquisa buscou investigar as potencialidades pedagógicas das histórias virtuais do conceito na perspectiva da resolução de problemas nas aulas de matemática. Histórias virtuais do conceito são entendidas como lendas, mitos, contos ou histórias da matemática que desencadeiam a produção/mobilização de conceitos a partir da resolução do problema (Moura, 1996). A pesquisa teve como objetivos: (1) analisar em que medida a resolução de situações-problema propiciadas pelas histórias virtuais do conceito possibilitou a produção/mobilização de conceitos matemáticos; (2) investigar a produção do registro escrito e oral pelos alunos na resolução dos problemas

vivenciados em situação lúdica de aprendizagem para compreender os sentidos e os significados que os alunos produzem a partir das histórias virtuais do conceito para a matemática em si e para o contexto no qual a situação-problema se insere. A pesquisa foi desenvolvida em uma abordagem qualitativa; os sujeitos foram alunos da educação básica de escolas públicas. As histórias virtuais foram aplicadas (total de 4) na educação infantil (5 e 6 anos), ensino fundamental I (2ª e 3ª séries) e ensino fundamental II (6ª e 8ª séries). As histórias foram produzidas e/ou adaptadas pela pesquisadora, que assume o papel de contadora de histórias para os sujeitos em situações de sala de aula. A documentação da pesquisa é composta por histórias virtuais do conceito “O negrinho do pastoreio”, “Os ovos em questão”, “Liberdade para as galinhas” e “Pedro Malazarte em Veneza”, registros dos alunos (pictóricos e/ou textuais), diário de campo da pesquisadora, transcrição dos dados audiogravados das falas dos sujeitos durante a resolução e/ou socialização dos problemas e entrevistas com alunos. As entrevistas com alguns alunos se fizeram necessárias para elucidar os registros textuais e/ou pictóricos. A análise dos dados coletados, estruturados como episódios em cenas para cada contação da história em sala de aula de matemática, possibilitou evidenciar os seguintes aspectos potencializadores: a resolução de problemas na educação infantil e no ensino fundamental, a comunicação de idéias nas aulas de matemática, o registro textual e/ou pictórico de diferentes estratégias, a produção e/ou mobilização de conceitos matemáticos, compartilhamento de significados e sentidos atribuídos do coletivo para o individual, e desenvolveu nos alunos a necessidade de se colocarem em movimento do “fazer matemático”.

Palavras-chave: Aulas de matemática; Contar histórias; Atividade; Resolução de problemas; História virtual do conceito.

CAMARGO, Marco Antonio. *Telecurso 2000: uma análise da articulação da matemática escolar e do cotidiano nas teleaulas*. 2007. p. 162. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientadora: Alexandrina Monteiro.

Neste trabalho buscamos analisar, a partir do material do *Telecurso 2000*, as concepções de matemática, bem como de “saber cotidiano”, que fundamentam os discursos produzidos nas teleaulas de matemática, assim como procuramos problematizar as relações entre a matemática escolar e não-escolar (cotidiano). No decorrer dessa empreitada nos apoiamos na história da política educacional brasileira destinada para a educação de jovens e adultos – EJA, na análise de alguns dos principais projetos educacionais voltados à EJA e, em especial, aqueles relacionados com ensino a distância – EAD, no qual se inclui o Projeto Telecurso 2000. Criado em 1995, o Projeto Telecurso 2000 é fruto da parceria entre a Fundação Roberto Marinho – FRM, a Federação das Indústrias de São Paulo – FIESP, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/SP e o Serviço Social da Indústria – SESI. Tomamos como referência teórica os estudos advindos dos campos da “etnomatemática” e dos estudos curriculares. Este trabalho enquadra-se numa abordagem “qualitativa” e, como recurso procedimental, terá a coleta dos vídeos/aulas de matemática que compõem o Telecurso 2000 e análise documental da produção do material didático que compõe os telecursos. Essa análise documental tem como objetivo contribuir para a análise e produção das propostas curriculares da EJA, em especial no campo educação matemática. Na finalização deste trabalho, concluímos que o projeto Telecurso 2000 se propõe a valorizar esse saber cotidiano, reconhecendo-o e, utilizando-o como proposta curricular para as teleaulas. Entretanto, nesta análise, percebemos que esse propósito não ocorre, pois nas teleaulas de matemática os desenvolvimentos partem sempre de situações-problema típicas do que ocorre no cotidiano, porém, para resolvê-las somente é utilizado o conhecimento institucionalizado, ou seja, o escolar. Desse modo, o que ocorre nas fitas do telecurso é uma escolarização do cotidiano.

Palavras-chave: Telecurso 2000; Educação de jovens e adultos – EJA; Ensino a distância – EAD; Etnomatemática e educação matemática.

CAMPOS, Patrícia Klinkerfus. *A formação docente integrada ao ambiente computacional e sua (re)significação na prática pedagógica em matemática: análise de um caso*. 2007. 152 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientadora: Regina Célia Grandó.

A presente pesquisa buscou investigar o processo de utilização das tecnologias pelos professores em um processo de formação continuada, procurando analisar todos os dilemas, dificuldades e situações vivenciadas por uma professora

enquanto aplica um projeto, particularmente o Projeto “Números em Ação”, conhecido também como Projeto Reforço. Teve como objetivos: investigar o interesse e a experiência de professores de matemática que buscam por uma capacitação docente em TICs; investigar a concepção de formação de professores de matemática que perpassa o material oferecido no curso de capacitação; identificar e analisar as dificuldades, tensões e dilemas que uma professora de matemática enfrentou, ao aplicar em sala de aula os conhecimentos adquiridos na capacitação do projeto “Números em Ação”, bem como a (re)significação quanto ao conteúdo e à prática pedagógica em matemática. O presente texto inicia-se com uma reflexão teórica sobre a introdução das tecnologias de informação e comunicação nas escolas e, conseqüentemente, na educação, discutindo sua aplicação numa abordagem instrucionista e construcionista, destacando-se a importância da utilização do computador nas escolas, ressaltando como a ferramenta computador pode ser usada de forma construtiva e motivadora, além de destacar os problemas e expectativas pelas quais os professores passaram enquanto atores deste processo. A pesquisa foi desenvolvida em uma abordagem qualitativa, com a escolha de uma professora como colaboradora, dentre um grupo de nove professores, para acompanhamento em sala de aula. Foram audiogravadas duas entrevistas (inicial e final) e a primeira reunião entre todos os professores participantes do projeto. Para análise, utilizou-se a narrativa diária de aulas produzida pela professora, bem como os diários de campo da pesquisadora. Para tanto, elegeram-se as seguintes categorias de análise: (1) a participação/envolvimento da professora Ana nos cursos de capacitação oferecidos no projeto, (2) o comprometimento da professora Ana com o seu trabalho docente, (3) dilemas enfrentados pela professora ante a comunidade escolar, (4) o compartilhamento de experiências em sala de aula entre a professora e a pesquisadora e (5) potencialidades e limites dos equipamentos de informática (*software* e *hardware*) do projeto Números em Ação. Tal análise permitiu-nos verificar como o computador pode ser usado na formação continuada e como os professores (re)significam o material discutido em capacitações nas suas aulas com seus alunos.

Palavras-chave: Educação matemática; Formação de professores; Computadores.

CHERINI, Claudinéia Passarelli. *A prática social da culinária: algumas reflexões na construção curricular da matemática na educação de jovens e adultos*. 2007. 179 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientadora: Alexandrina Monteiro.

A presente dissertação discute a prática social da culinária de um grupo de alunos da EJA que estudam numa escola pública municipal na cidade de Mogi Guaçu, no interior de São Paulo. O objetivo é analisar a prática social da culinária na perspectiva da etnomatemática, visando contribuir para uma discussão curricular da matemática na educação de jovens e adultos. A abordagem metodológica utilizada foi qualitativa e usou procedimentos de questionários e entrevistas. Participaram como sujeitos de pesquisa quatro alunos. O arcabouço teórico está alicerçado no campo da etnomatemática e das teorias curriculares críticas. Nossas análises apontam que o ensino da matemática na educação de jovens e adultos, ao valorizar apenas a matemática escolar e excluir a matemática produzida em outras práticas, como a prática da culinária, limita o envolvimento e a participação de muitos alunos no processo de escolarização. Daí deriva a exclusão não apenas de saberes, mas também dos sujeitos que os produzem. Defendemos, a partir disso, que o currículo da matemática escolar passe a considerar saberes produzidos em outras práticas sociais, a partir da discussão e da valorização dos procedimentos e das linguagens e que os constituem.

Palavras-chave: Etnomatemática; Prática social da culinária; Educação de jovens e adultos; Currículo.

DOMINGUES, Maria Elena Gomes. *Reflexões sobre as possibilidades e limites do uso da sala de informática numa escola pública*. 2007. 152 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientadora: Alexandrina Monteiro.

O objetivo deste trabalho é analisar o uso da sala de informática numa escola pública, suas limitações e possibilidades. Assim, esta pesquisa fundamentou-se em pressupostos teóricos que consubstanciaram: o atual ensino médio, o currículo e o uso de computadores nas escolas públicas. A partir dos pressupostos para a pesquisa qualitativa, que contou com a colaboração de professores e alunos do ensino médio e também dos pais, organizaram-se entrevistas e assembleias gravadas em áudio. O conteúdo dessas entrevistas e dos relatos possibilitou

a discussão acerca do que representam as atuais salas de informática do ensino médio para os estudantes, professores e comunidade e tornou possível perceber: que as propostas para o uso dessas salas devem envolver, além da comunidade acadêmica (alunos e professores), as comunidades dos locais em que as escolas estão inseridas; que a complexidade da questão da informática nas escolas públicas amplia esse debate, para além das questões metodológicas ou da compra de materiais para possibilitar o seu uso.

Palavras-chave: Educação; Computadores; Ensino médio; Currículo escolar; Ensino público.

FERNANDES, Elaine Botelho Corte. *Eu copio, escrevo e aprendo: um estudo sobre as concepções (re)veladas dos surdos em suas práticas de numeramento-letramento numa instituição (não) escolar*. 2007. 156 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientadora: Jackeline Rodrigues Mendes.

Este trabalho aborda o tema “surdez” e pretende discutir a participação de surdos em práticas sociais que envolvem a leitura, a escrita e os conhecimentos matemáticos. Sabemos que a atual legislação sugere o atendimento preferencial de surdos na escola regular, porém a escola especial também recebe muitos surdos. Contudo, existem ainda instituições não-educacionais que também desenvolvem atividades educativas com os surdos, visando à inserção destes na sociedade. Assim, o presente trabalho foca as formas de participação em práticas de numeramento-letramento dos surdos de uma instituição não-escolar, localizada no estado de São Paulo. O objetivo do trabalho é analisar alguns dos significados produzidos pelos surdos em tais práticas de numeramento-letramento, para que assim seja possível iniciar uma reflexão sobre a educação matemática dos mesmos. Para tanto, o trabalho segue uma abordagem qualitativa que tem por base as idéias apresentadas por Erickson (1984, 1989), buscando compreender os significados que os próprios surdos apresentam dos fenômenos estudados. O trabalho fundamenta-se em pressupostos teóricos que consubstanciam: o letramento, o numeramento, a etnomatemática e, ainda, questões sobre bilingüismo, identidade, cultura e representação. Assim, nesta pesquisa, estamos entendendo que o grupo de surdos difere do grupo de ouvintes por questões lingüísticas e culturais. Acreditamos que as diferenças também existam no interior de cada grupo. Como resultado, é possível dizer que os surdos deste estudo, apesar de apresentarem histórias de fracasso escolar, possuem experiências de participação na sociedade, sejam estas mais autônomas, ou limitadas pela família. Já na instituição, as experiências de participação são perpassadas por práticas escolarizadas que apresentam concepções sobre aprendizagem, leitura, escrita e matemática.

Palavras-chave: Surdez; Etnomatemática; Numeramento-letramento; Bilingüismo; Identidade.

GOMES, Adriana Aparecida Molina. *Aulas investigativas na educação de jovens e adultos (EJA): o movimento de mobilizar-se e apropriar-se de saber(es) matemático(s) e profissional(is)*. 2007. 202 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientadora: Adair Mendes Nacarato.

A presente pesquisa foi realizada na 5ª e na 6ª séries da educação de jovens e adultos (EJA), na rede pública do município de Itatiba. Centra-se num contexto de realização de tarefas exploratório-investigativas em aulas de matemática. Trata-se de tarefas que envolvem problemas do tipo “aberto”, nas quais os alunos lançam mão de conjecturas e buscam a validação destas. Sua riqueza reside na variedade de estratégias, nos processos de argumentação, na validação e na comunicação de idéias que emergem durante o trabalho. Este estudo visa analisar a mobilização e a produção dos conhecimentos matemáticos gerados em contexto de realização de tarefas exploratório-investigativas de conteúdos matemáticos, assim como verificar quais são as contribuições trazidas por essa metodologia para o processo de ensino da matemática e para a constituição profissional e pessoal da professora-pesquisadora, tendo como questão central: “Que saberes são gerados e mobilizados em contextos de aulas com tarefas exploratório-investigativas de conteúdos matemáticos para a professora-pesquisadora e para os alunos?”. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, cujos instrumentos foram: produções e registros dos alunos em grupo; relatórios produzidos individualmente sobre as aulas; entrevistas semi-estruturadas com alguns sujeitos; audiografações de discussões em sala de aula; diário e notas de campo da professora-pesquisadora. Para a análise das informações realizou-se a triangulação de instrumentos, levantando indicações para a definição das categorias de análise. Este texto organiza-se da seguinte maneira: no primeiro capítulo apresentam-se a pesquisa e a sua metodologia; o segundo capítulo traz a trajetória profissional da professora-pesquisadora; o terceiro capítulo apresenta a EJA como um espaço comunicacional, relacional, temporal

e cultural; o capítulo quarto traz o campo da resolução de problemas e as investigações matemáticas; o quinto capítulo apresenta as categorias de análise: mobilização dos jovens e adultos para o fazer matemático, a comunicação de idéias presentes na realização de tarefas exploratório-investigativas e a pesquisa da própria prática; o sexto traz alguns alinhavos e arremates. A análise, centrada na perspectiva histórico-cultural, possibilitou constatar que o contexto de tarefas exploratório-investigativas em salas de aula de EJA — que possibilitou a pesquisa da própria prática pela professora-pesquisadora — permite que os jovens e os adultos tenham voz, expressem suas idéias e seus pensamentos matematicamente, propiciando o desenvolvimento da autonomia intelectual e crítica e, conseqüentemente, sua inclusão social e educacional.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos (EJA); Investigações matemáticas, Pesquisa da própria prática.

GRACIANO, Sueli Aparecida. *Condições de (não) aprendizagem na escola: uma discussão à luz da perspectiva histórico-cultural*. 2007. 174 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientadora: Elizabeth dos Santos Braga.

O “fracasso escolar” e/ou as chamadas “dificuldades de aprendizagem” constituem tema recorrente na educação. Após quase três décadas de aparente superação do paradigma de culpabilização do aluno pelo fracasso escolar - realidade evidenciada no trabalho de Patto (1996), que analisa a questão utilizando pesquisa desenvolvida já na década de 80 – ainda nos debatemos, no cotidiano educacional, com tentativas de superação da condição de dificuldade, invariavelmente tida como problema “do aluno”. Nossa pesquisa desenvolve-se em uma sala de apoio pedagógico denominada Laboratório de Aprendizagem. Trata-se de um programa implantado na Rede de Educação do Ensino Fundamental em São José dos Campos, SP, destinado ao trabalho com os alunos tidos como com “dificuldades de aprendizagem”, sem diagnóstico médico. Além de Patto (1996), apoiamos nossos estudos nos trabalhos de Collares e Moysés (1996), Soares (1986), Padilha (2000), Góes (2004), Laplane (2004), dentre outros, que descrevem e analisam as condições de práticas educativas, onde a diferença é tida como problema, apontando que o contexto cultural ou as condições de escolarização, como denomina Proença (2002), raramente são consideradas. A partir dos pressupostos teóricos da perspectiva histórico-cultural, inaugurada por Vigotski, tomando o sujeito como interativo, constituído nas relações e interagindo com o mundo de forma sempre mediatizada (e.g. Góes, 1991; Smolka, 2000; Pino, 2000; Braga, 2000), assumimos a “lei genética do desenvolvimento cultural”, segundo a qual as funções psicológicas humanas só emergem na relação social, na cultura. Considerando que a constituição do sujeito se dá através dos signos, notadamente da linguagem, aproximamo-nos dos estudos de Bakhtin, que concebe os signos como emergentes do/no processo de interação entre uma consciência individual e outra e que a consciência individual nada pode explicar, devendo ela mesma ser explicada a partir do meio social e ideológico. Em diálogo com esses autores, trazemos os estudos sociológicos de Bourdieu e Elias. Contribuem particularmente para o nosso trabalho suas análises sobre: as desigualdades escolares e os conceitos de capital cultural, campo e *habitus* (Bourdieu, 1998); a idéia de rede de interdependência entre os seres humanos ou configuração (Elias, 1995). Alicerçados em tais pressupostos, buscamos compreender as condições de escolarização de alguns alunos, analisando os significados que têm se constituído ao longo do trabalho desenvolvido, tanto em situação de ensino regular, quanto na sala de apoio, investigando ainda a posição de pais e professores envolvidos com a situação do “fracasso escolar”. A pesquisa é realizada numa abordagem qualitativa, combinando elementos da etnografia e da abordagem microgenética, derivada dos princípios explicitados por Vigotski. As análises desenvolvidas discutem: algumas situações vivenciadas no interior da escola e fora dela e interações que mais têm favorecido o fracasso do que o sucesso de um grupo de alunos ainda hoje tidos como “com dificuldades”; concepções tecidas acerca das políticas públicas de educação e a apropriação dos discursos socialmente constituídos em torno do “fracasso escolar”; possibilidades e limites do trabalho desenvolvido com esses alunos na Sala de Apoio Pedagógico denominada Laboratório de Aprendizagem.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem; Condições de escolarização; Ensino fundamental; Perspectiva histórico-cultural.

MARQUESIN, Denise F. B. *Práticas compartilhadas e a produção de narrativas sobre aulas de geometria: o processo de desenvolvimento profissional de professoras que ensinam matemática*. 2007. 242 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientadora: Adair Mendes Nacarato.

O presente trabalho refere-se a um estudo de caso que focaliza o processo de desenvolvimento profissional de professoras que ensinam matemática nas séries iniciais do ensino fundamental, quando passam a pertencer a um grupo com o propósito de aprender e de ensinar geometria. O grupo foi constituído por quatro professoras e uma coordenadora pedagógica que atuam na rede municipal de Jundiaí/SP, na zona rural. Neste estudo são contemplados três elementos que se inter-relacionam: a escola como locus privilegiado de formação, o grupo constituído pelo trabalho compartilhado e o estudo de uma temática específica – a geometria. A pesquisa tem como questão central: “Como a reflexão, a análise e a sistematização das práticas compartilhadas podem contribuir para a aprendizagem docente sobre geometria e para o desenvolvimento profissional de professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental?” e como objetivos: (1) analisar o movimento recíproco entre o coletivo e o singular das professoras envolvidas numa prática contínua de estudos, reflexão, novos estudos e (re)elaboração de atividades de geometria e análise de suas aulas; (2) buscar indícios de aprendizagem e de desenvolvimento profissional das professoras envolvidas no processo de formação, tomando como ponto de partida a produção e análise de narrativas; (3) analisar as transformações ocorridas com os saberes docentes em geometria. A documentação utilizada para análise constou de: (a) transcrições das gravações dos encontros; (b) transcrições das entrevistas iniciais; (c) narrativas produzidas pela pesquisadora/formadora e pelas professoras; (d) diário de campo da pesquisadora; (e) transcrições das gravações da conversa reflexiva ao final do período de coleta de dados. A análise, de forma interpretativa, ocorreu a partir da triangulação de instrumentos de coleta de dados e possibilitou a identificação das seguintes categorias: o grupo como potencializador da aprendizagem docente e do desenvolvimento profissional; a produção de narrativas como estratégia de formação; as transformações ocorridas com os saberes docentes em geometria; e os conflitos vivenciados no processo de formação. O grupo, quando constituído na própria escola em que os professores atuam e no qual a participação é voluntária, pode se constituir numa verdadeira comunidade de aprendizagem. No entanto, o estudo revelou que a escola precisa ter características que contribuam para essa comunidade e o grupo necessita adotar estratégias de formação. Nesse sentido, este trabalho possibilitou compreender que a produção de narrativas sobre aulas de geometria – adotadas como estratégia de formação –, quando mediadas por leituras teóricas e pelo compartilhamento no grupo, gera reflexões, conflitos, aprendizagens, mobilização e (trans)formações de saberes docentes e, portanto, é altamente potencializadora do desenvolvimento profissional.

Palavras-Chave: Desenvolvimento profissional; Trabalho compartilhado; Saberes docentes; Comunidade de aprendizagem; Narrativas; Geometria.

MICARONI, Silvana. *A educação física nos parques infantis da cidade de São Paulo: 1947-1957*. 2007. 137 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientador: Moysés Kuhlmann Júnior.

O propósito deste trabalho é analisar o papel que a educação física desempenhou no conjunto de variáveis que influenciaram a educação de crianças de 3 a 6 anos de idade nos parques infantis da cidade de São Paulo, no período de 1947 a 1957. Ao utilizar como principal fonte primária o Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo, procurou-se fazer a leitura de forma crítica, buscando não o óbvio, mas o que estava nas entrelinhas. Durante o dia, o parque infantil atendia crianças de 3 a 12 anos de idade, em sua maioria filhos de operários, no período contrário ao ensino regular e, quando necessário, em tempo integral. Tinha como objetivo educar e assistir por meio da recreação, e a educação física o aponta como destaque nessa proposta pedagógica. A melhor forma de inculcar hábitos no público infantil era por intermédio das atividades lúdicas, as quais despertavam o seu interesse. A pesquisa revela que ao mesmo tempo em que se pretendia disciplinar os movimentos para se domesticar o corpo e a mente, também se dava oportunidade para melhorar as condições de vida daquelas crianças.

Palavras-chave: Educação física; Infância; Parque infantil; Educação; História.

MORAIS, Jociana Santos Vieira. *Trajetórias de adultos pouco (não) escolarizados em uma sociedade letrada*. 2007. 191 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientadora: Jackeline Rodrigues Mendes.

O foco desta pesquisa são adultos pouco (ou não) escolarizados que estão inseridos em práticas sociais de leitura e escrita e, agregado a isso, a linguagem matemática. Em decorrência, o objetivo deste trabalho é apresentar uma discussão sobre o que ocorre com esses sujeitos que vivem numa sociedade letrada, na qual as práticas escritas são muito valorizadas, procurando analisar a participação desses adultos em diferentes práticas de numeramento-letramento fora do contexto escolar, articulando com a prática escolar de numeramento. Em seu dia-a-dia, sabemos que essas pessoas estão inseridas em práticas de numeramento-letramento e apresentam linguagens específicas para expressar conhecimentos matemáticos que, na maioria das vezes, são diferentes da prática de numeramento escolar que tem como alicerce a linguagem formal da matemática. A partir dos relatos desses sujeitos sobre suas trajetórias de vida, escolhemos alguns eixos para delinear nosso trabalho, procurando estabelecer relações entre a escolarização, o gênero, a migração da zona rural para urbana e a participação dos sujeitos da pesquisa em práticas de numeramento-letramento. Algumas questões serão abordadas com o objetivo de provocar uma reflexão, ou seja, um novo olhar para essas pessoas que, de alguma maneira, sobrevivem nessa cultura escrita dominante. Para entender tal cultura, buscamos os aspectos históricos da alfabetização em alguns países de cultura ocidental e do Brasil, chegando ao conceito mais moderno de letramento e, conseqüentemente, ao conceito de numeramento. Optamos por uma pesquisa de abordagem qualitativa que, segundo Goldenberg (1997), possibilita criatividade e flexibilidade para explorar os possíveis caminhos para a análise, recorrendo a alguns elementos da história oral, como método de pesquisa, que é bastante significativa para a educação matemática, segundo Garnica (2004).

Palavras-chave: Alfabetização; Prática social; Letramento-numeramento; História oral; Adultos pouco (não) escolarizados.

SANTOS, Pedro de Sousa. *Cidadania e educação dos negros através da imprensa negra em São Paulo (1915-1937)*. 2007. 160 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientadora: Maria Angela Borges Salvadori.

Esta dissertação tem por objetivo estudar a formação de alguns conceitos de cidadania e educação incentivados pelos diversos grupos de negros na cidade de São Paulo no período de 1915 a 1937, identificando as ações propostas para tal fim. Partindo das orientações teóricas propostas pela história social, pretende-se compreender os caminhos seguidos por esses grupos e a suas contribuições para a formação de uma identidade coletiva de luta. Nesse sentido, elegeram-se os jornais da imprensa negra como fonte primária para este trabalho. A pesquisa procurou recuperar o conteúdo dos diversos textos contidos nesses jornais na perspectiva de desvendar e mostrar as ações defendidas e incentivadas pelos seus dirigentes. Ao longo do texto apresentam-se os jornais descrevendo, em linhas gerais, a trajetória de cada um, evidenciando as suas semelhanças e diferenças, a maneira como se posicionavam diante de algumas questões da época, tais como a imigração, as políticas de saneamento e o desemprego, e de que maneira abordavam em suas páginas a situação de desigualdade social enfrentada pelos negros. Pretende-se, ao final deste trabalho, mostrar a importância conferida à educação como meio de ascensão social numa sociedade hierarquizada e preconceituosa.

Palavras-chave: Educação; Cidadania; Integração.

SOUZA, Regina de Fátima Marchesini. *O trabalho com o diário reflexivo de leituras em uma sala de aula do ensino médio*. 2007. 148 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientadora: Elizabeth dos Santos Braga.

O presente trabalho investiga uma possibilidade de intervenção didática em situação escolar que se mostre pertinente para levar os estudantes a uma leitura mais interativa do texto literário. Para isso, investiguei as implicações formativas do trabalho com o gênero diário reflexivo de leituras, conforme proposto por Machado (1998), com base teórica enunciativo-discursiva do Círculo de Bakhtin e da perspectiva histórico-cultural de Vigotski. O trabalho apresenta os seguintes objetivos específicos: propor atividades para o ensino de leitura que

tomem por base a elaboração de seqüências didáticas, conforme apontado por Schneuwly e Dolz (2004); elaborar, junto aos sujeitos desta pesquisa, seqüências didáticas com vistas ao uso dos gêneros diário de leituras e conto pelos alunos; analisar a produção de diários de leitura produzidos pelos alunos a partir de contos literários; analisar as repercussões do trabalho com os diários de leitura no processo de compreensão e valorização da leitura, pelos alunos, como fonte de informação e possibilidade de fruição estética. A pesquisa foi realizada com uma 2ª série do ensino médio de uma escola pública do interior do estado de São Paulo. As análises dos diários reflexivos de leituras dos alunos, bem como de algumas situações de interação em torno dos textos literários e dos textos dos diários apontam para: reflexões sobre gêneros e outros aspectos lingüísticos; reflexões sobre aspectos sociais envolvendo a própria experiência dos alunos; indícios de um trabalho interpessoal, intrapessoal e intertextual, nas relações estabelecidas na escritura dos diários e nas situações interativas que esta proporcionou.

Palavras-chave: Diário de leituras; Leitura; Interação; Dialogismo; Ensino médio.

TEIXEIRA, Sérgio Henrique de Azevedo. *Cursos superiores de turismo. Condicionantes sociais de sua implantação: uma abordagem histórica (1968/1976)*. 2007. 70 p. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. Orientadora: Maria Gabriela Silva Martins da Cunha Marinho.

A dissertação analisou as condicionantes sociais de implantação do curso de Turismo no Brasil, por meio de uma abordagem histórica. Identifica o fenômeno simultâneo de surgimento de um curso que, mesmo sem nenhuma tradição acadêmica, se espalhou pelo Brasil. Essa “institucionalização simultânea” é resultado de três variáveis históricas, a saber: a) criação, em 1966, da Embratur, que incentivou o turismo, o que demandou profissionais de nível superior; b) a expansão do ensino superior privado, resultante da conjuntura histórica do país, como por exemplo a crise estudantil na década de 60; c) a valorização do lazer e do ócio na década de 60, que incentivava o melhor uso do tempo livre dos trabalhadores e o investimento em equipamentos de lazer, o que, como no caso da Embratur, requeria mão-de-obra mais qualificada. Para essa análise, estabeleceu-se recorte temporal de 1968 a 1976.

Palavras-chave: Turismo; Ensino superior; Ensino superior de turismo.